



## ARQUITETURA E URBANIDADE EM ESPAÇOS DE EDUCAÇÃO, CULTURA E LAZER DE SÃO PAULO: DIÁLOGOS E INTERSEÇÕES COM A CIDADE

**Bárbara de Freitas Kimura**

**Prof. Orientador: Dr. Givaldo Luiz Medeiros**

Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo

barbarafkimura@usp.com

### **Objetivos**

Analisar a arquitetura contemporânea elaborada em São Paulo, desde aproximadamente os anos 2000, tendo em vista suas implicações na produção da cidade, a partir do estudo de equipamentos de educação, cultura e lazer cujas concepções arquitetônicas enfatizam os espaços de convívio e interiorizam a dimensão urbana, a fim de aprofundar a análise acerca da constituição da arquitetura como condensador social.

### **Métodos e Procedimentos**

A investigação, de caráter bibliográfico e sintético-analítico, utilizou aproximações sucessivas para definir o objeto de estudo, incluindo levantamento da produção em periódicos, mídias digitais e premiações, além da seleção e análise de estudos de caso. A pesquisa incorporou leitura de textos, coleta de material iconográfico e reflexão crítica com base na bibliografia de apoio. Concebido para quatro pesquisadores, o projeto original foi reestruturado segundo a vertente "Arquitetura, Urbanidade e Meios de Representação", que assumiu o viés de uma abordagem transversal aos demais eixos inicialmente elencados, de modo que seus temas e objetos concorrem para qualificar o recorte afinal adotado.

### **Resultados**

Com base nos princípios projetuais estabelecidos, foi realizado o levantamento e fichamento de projetos contemporâneos relevantes, abordando os seguintes temas: "Áreas Centrais Consolidadas", "A Avenida Paulista como Corredor Cultural", "Espaços de Formação" e, transversalmente, "Arquitetura, Urbanidade e Meios de Representação". As obras selecionadas enfatizam as relações com a cidade e a conformação de uma urbanidade interior, aberta à sociabilidade, em espaços relevantes da metrópole paulistana.

No centro de São Paulo, a arquitetura busca promover o habitar na esfera pública, nos interstícios da falta de projeto (Rolnik, 2017). Exemplos incluem o Sesc 24 de Maio (MMBB, 2017) com seus pavimentos térreos permeáveis e espaços para encontros, o Museu da Cidade (alunos FAUUSP, 1999), que utiliza a topografia local para associar partes da cidade e a Agência Central dos Correios (Viglicca, 1997), que incorpora estruturas pré-existent, lidando com questões patrimoniais. Esses projetos exploram uma trama de circulações internas, análogas a ruas e praças, integrando atividades sociais e favorecendo usos imprevistos.

Na Avenida Paulista, a arquitetura articula a vida em diversas escalas, da escala do edifício à da cidade. Ao formarem um "corredor

cultural", essas construções redefinem as interações no espaço público. Os exemplos levantados - Museu da Diversidade Sexual (H+F, 2014), o Sesc Avenida Paulista (Königsberger Vannucchi, 2018) e a expansão do MASP (METRO, 2014) - introduzem novas possibilidades de uso e interação, enriquecendo a experiência urbana.

A arquitetura escolar também se destaca, contribuindo para a melhoria da educação por meio de ambientes que incentivam o aprendizado, a criatividade e a interação, como na ETEC Luz (Spadoni AA + Pedro Taddei, 2013) e no CEU Pimentas (Biselli + Katchborian, 2008). Esses projetos transcendem o aspecto técnico e agem como condensadores sociais, influenciando o modo como as pessoas interagem com a cidade e os espaços de formação.

Estimulada pela produção do SIAA, a pesquisa destaca a representação arquitetônica e a possibilidade de capturar a dinâmica efêmera dos espaços, indo além das representações tradicionais. Diagramas, desenhos e colagens oferecem visões abrangentes das relações entre arquitetura e cidade, destacando a evolução do uso do diagrama como ferramenta de proposição e reflexão em projetos complexos.

Explorando a transversalidade da abordagem afeita aos meios de representação, três escritórios foram selecionados para análise: UNA Arquitetos, destacando as relações de inserção urbana; Andrade Morettin, consoante as definições técnico-construtivas; por fim, o SIAA, em que sobressai a abordagem programática.

O UNA Arquitetos utiliza representações gráficas para mostrar a integração da arquitetura com o entorno urbano, por meio de cortes urbanos que revelam a permeabilidade e a requalificação dos espaços existentes. Andrade Morettin se distingue pelo uso de diagramas e cortes perspectivados que comunicam a fluidez espacial e a integração com o ritmo urbano, como visto no campus da UFABC (2006) e no IMS Paulista (2017). O SIAA adota uma abordagem experimental, usando diagramas para explorar a arquitetura contemporânea e sua relação com a herança modernista e o debate internacional, conferindo ao programa certa singularidade, descrita por Wisnik (in Bosch, 2022) como uma "promiscuidade caótica" de interpenetrações de

volumes que se sobrepõem, gerando relações inesperadas.

## Conclusões

No âmbito da pesquisa, procurou-se abordar o tema da representação de maneira transversal aos demais, de modo que o levantamento dos projetos permitiu identificar nuances relativas às definições de cada obra, sobretudo as voltadas à conformação de relações espaciais internas análogas às do espaço urbano, potencializando sua integração na cidade.

O estudo das representações gráficas permitiu reconhecer afinidades entre os escritórios UNA, Andrade Morettin e SIAA, mostrando como cada um aborda a relação entre arquitetura e urbanidade. Apesar das diferenças — seja na relação com o contexto, no rigor técnico ou na complexidade programática —, todos compartilham o uso da representação gráfica como ferramenta essencial para comunicar suas concepções arquitetônicas.

Assim, o recurso gráfico constitui um importante prisma para compreender as nuances da produção arquitetônica e suas contribuições para a construção da cidade contemporânea, evidenciando como a arquitetura transcende sua função construtiva e pode atuar como um agente de transformação social e urbana.

## Referências

- BOSCH, Francesco Perrotta. Coleção arquitetos da Cidade: SIAA. São Paulo: Edições Sesc São Paulo e Editora Escola da Cidade, 2021.
- MILHEIRO, Ana Vaz; NOBRE, Ana Luiza; WISNIK, Guilherme. Coletivo: Arquitetura paulista contemporânea. São Paulo: Cosac Naify, 2006.
- ROLNIK, Raquel. De volta ao centro, de onde nunca saímos. Revista online, SescSP, 2017.
- SIAA Arquitetos Associados. Centro Cultural São Paulo: Cartografia de usos. São Paulo: Laboratório Gráfico do CCSP, 2018.
- VILLAC, M.I. Condensador social: uma questão para a vida pública contemporânea. Oculum Ensaios, v.15, n.1, p.99-110, 2018.